

A NOITE É UM LUGAR TERRÍVEL PRA QUEM NÃO PODE VOLTAR

Ni Brisant¹

Saiu de casa sem ter de quem se despedir. Agora corria como se os pés trocassem tapas com o chão. Pela janela, nuvens haviam lhe ensinado como ser mais chave que porta.

Desembarcou, calçou a mochila e correu.

Quando toda presença era um tipo de perigo, jurava-se amiúde: assim que puder sair, eu volto!

Pesadelava diariamente. Mas diga, com quem se abriria, se toda conversa sincera tem cara de fraqueza, cinema ou confissão? Há dias que não acordam.

Depois de tanto tempo longe, escrever para seu amor — sem praticá-lo — ficou igualzinho a passar o dia inteiro de luvas — a gente até alcança, apalpa e toca a vida adiante, mas não é a mesma coisa.

Interpretando a liberdade de um verso de cordel, corria e cantarolava aquela música que o povo todo grita no pedaço que diz *por onde for quero ser seu par*. Mudava sem se calar até que chegooollllllllll!

Abraço batismo. Olharam-se com todos os sentidos como quem escolhe fruta na feira. E, no diamante de cada uma — ao invés de reflexo, palavra ou identificação — apenas estreia. Poderiam, mas não se dobraram feito origami.

Existem muitas maneiras de se dizer a mesma coisa. A pior delas não é o silêncio, é o final. Esta compreensão veio na distância, quando quase tropeçaram no abismo sem porta chamado solidão. Quase caíram domingo.

Como antes, depois das batalhas de gangorra, dormiram abraçadas igual quem incendeia navios. Sonhavam sem tradução. E apenas pela manhã, quando a luz vira a segunda pele de todas as coisas, perceberam a mais óbvia das verdades, que até você sabe. Eram outras.

Tomaram café sem culpa de deixar esfriar. Histórias sem fones, finalmente. E se dançar é celebrar Deus, rezaram sob o som da *mulher do fim do mundo*.

Amor é uma música
apenas o coração sabe
tocar
e ouvir, simultaneamente.

1 Nascido no verão de 85, em Acajutiba, Bahia, Ni Brisant acredita que poesia é o que a gente sente. O resto é literatura. Desde o final de 2004 tenta viver em São Paulo, onde faz saraus secretos em escolas públicas, penitenciárias e bares, escreve e edita livros independentes feitos por gente livre na Selin Trovoar.



Imediar-se - Ísis Daou